

Uma medicina para a longevidade: controvérsias da abordagem médica do envelhecimento ¹

Fernanda Rougemont
UFRJ/Rio de Janeiro/Brasil

Palavras-chave: Envelhecimento, Controvérsias, Medicina *Anti-aging*

Introdução

O conceito de *anti-aging* remete a uma esfera de controvérsias a respeito do envelhecimento como fenômeno natural e da possibilidade tecnológica de intervenção nesta dimensão da vida humana. Mais do que nomear um conjunto específico de práticas e recursos para tratar os processos intrínsecos do envelhecimento, esse conceito expressa um histórico da discussão em torno da ideia prolongar a vida humana e evitar o declínio que acompanha a passagem do tempo. Com a ascensão da ciência moderna, a proposta de reverter ou retardar o envelhecimento passou a ser considerada um objetivo improvável, uma fantasia que não se enquadrava nos princípios e métodos científicos (Mykytyn, 2007). Esse empreendimento se manteve às margens do modelo biomédico, que incorporou a perspectiva da Gerontologia e da Geriatria.

A década de 1990, contudo, é um marco de realinhamento de projetos com interesse em explorar o conceito de *anti-aging* na biomedicina. Nesse período, observa-se o surgimento, de forma sistemática, de instituições dedicadas à pesquisa e promoção da ideia de intervenção no processo de envelhecimento através do aprimoramento do corpo. Nesse contexto, a noção de *anti-aging* é apropriada como uma estratégia de transformação na perspectiva sobre o envelhecimento e o papel da medicina na condução desse processo. Em meio ao debate a respeito da ampliação da expectativa de vida e do aumento da proporção de idosos nas populações, as instituições de Medicina *Anti-aging* retomam a discussão a respeito da potencialidade biomédica de intervir no curso do

¹ Trabalho apresentado na 31ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 09 e 12 de dezembro de 2018, Brasília/DF.

envelhecimento e assumem a tarefa de enfrentar a rejeição a essa abordagem no campo médico-científico.

Nesse âmbito, destaca-se o pioneirismo da American Academy of Anti-aging Medicine (A4M), fundada nos Estados Unidos, em 1993. A instituição tem se dedicado à formação de profissionais da saúde e influenciou diretamente as instituições e profissionais da Medicina *Anti-aging* no Brasil, como é o caso da Academia Brasileira de Medicina Antienvelhecimento (ABMAE), fundada em 1999.

O conflito institucional evidenciado pela publicação da Resolução 1999/2012 do Conselho Federal de Medicina pode ser considerado um marco do debate sobre a perspectiva *anti-aging* na medicina brasileira. A proibição de tratamentos com a finalidade de combate ao envelhecimento e a rejeição à constituição da Medicina *Anti-aging* como uma modalidade médica, estabelecidas formalmente, engendraram um contexto explícito de controvérsias e contestações da abordagem do envelhecimento.

Com o objetivo de analisar mudanças no processo de biomedicalização da velhice a partir das controvérsias suscitadas pela Medicina *Anti-aging* no Brasil, este trabalho apresenta a pesquisa de doutorado realizada com médicos adeptos das práticas *anti-aging* no país, médicos membros da Câmara Técnica de Geriatria do Conselho Federal de Medicina (CTG/CFM) e pacientes submetidos aos tratamentos *anti-aging*. O processo de pesquisa incluiu entrevistas semiestruturadas com 14 médicos praticantes, 6 médicos do CFM e 5 pacientes, observação em campo e análise de documentos. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro – CFCH/UFRJ e segue as normas e diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, preservando a identidade dos pesquisados.

Notas teórico-metodológicas: uma rede em expansão.

A pesquisa tinha como questão norteadora compreender o que define as práticas médicas chamadas de Medicina *Anti-aging* e em que elas se diferenciam do modelo biomédico tradicional. Na delimitação do objeto, todavia, foi necessário considerar a fluidez das práticas a serem analisadas. Para identificar a Medicina *Anti-aging* no Brasil, inicialmente a ABMAE foi selecionada como referência principal, na medida em que a análise exploratória inicial apontou o destacamento da instituição no cenário de conflito

com o CFM, sobretudo pela atuação direta nos processos judiciais como representante dos médicos praticantes. As primeiras experiências em campo, contudo, apontaram a necessidade de ampliar as referências institucionais e ir além delas, considerando um conjunto de atores que se organizam em torno da proposição *anti-aging*. A proposição é compreendida no sentido estabelecido por Latour (2004) de uma afirmação a ser considerada verdadeira ou falsa e que depende do recrutamento de testemunhos confiáveis, opiniões seguras e porta-vozes com credibilidade a serem consultados a respeito de seus méritos.

A exemplo de Cesarino (2006) era pertinente considerar que meu objeto não estava dado e era necessária a reconstrução dos vínculos e associações que delineiam o que vem sendo chamado de Medicina *Anti-aging*. Tendo como base a Teoria Ator-Rede na perspectiva de Latour (2001, 2004, 2011, 2012), a análise se concentra nos elementos que se contrapõem em diferentes instâncias do contexto da medicina para o envelhecimento.

Nas entrevistas com médicos praticantes e pacientes foi possível identificar referências a uma “nova medicina” ou a uma “medicina do futuro”, o que sugeria uma ruptura com uma forma anterior de fazer medicina. Além da ABMAE, destacaram-se outras instituições que operam no sentido de organizar um espaço específico de troca de ideias, de intercâmbio de profissionais e recursos, e de processos de especialização e formação.

Quadro 1 – Instituições de referência da Medicina *Anti-aging* no Brasil

	Instituição	Direção
INTERNACIONAL	American Academy of Anti-Aging Medicine (A4M)	Ronald Klatz e Robert Goldman
	Cenegenics Education and Research Foundation - Age management medicine	Beth Traylor
	World Society of Anti-aging Medicine – WOSAAM	Thierry Hertoghe
	International Hormone Society	Thierry Hertoghe
NACIONAL		
NACIONAL	Academia Brasileira de Medicina Antienvhecimento (ABMAE)	Edson Peracchi
	Grupo Longevidade Saudável	Ítalo Rachid
	Academia Lair Ribeiro	Lair Ribeiro
	Brasil-American Academy for Integrative & Regenerative Medicine - BARM (Antiga A4M Brasil)	Paul Ling Tai
	Sociedade Brasileira para Estudos da Fisiologia – SOBRAF	Ítalo Rachid
	Sociedade Brasileira de Antienvhecimento – SOBRAE	Wilmar Accursio

Fonte: Autora

A crítica ao modelo biomédico: uma medicina para o envelhecimento, não do envelhecimento

A hipótese inicial da pesquisa era a de que a Medicina *Anti-aging* consiste em uma vertente médica que agrega profissionais que promovem uma perspectiva distinta do envelhecimento em relação à medicina convencional, atuando em favor do estabelecimento de tratamentos para retardar ou reverter os efeitos do processo físico-

biológico do envelhecimento. Todavia a narrativa da Medicina *Anti-aging* não se concentra no processo de envelhecimento em si. Embora a hipótese seja confirmada no sentido de que há de fato uma abordagem distinta do envelhecimento, ela está aquém da complexidade e heterogeneidade das práticas *anti-aging*.

Os discursos dos profissionais, os artigos, textos e livros produzidos por eles, os cursos e palestras, bem como as terapias propostas não têm como alvo principal a velhice e o tratamento de doenças relacionadas ao envelhecimento. A narrativa da Medicina *Anti-aging* se constitui a partir de uma crítica ao modelo médico vigente e aos protocolos e parâmetros utilizados pelas instituições de saúde. Antes de uma visão distinta do processo de envelhecimento, a Medicina *Anti-aging* buscar apresentar uma concepção alternativa da saúde. As concepções que fazem parte do debate científico da biomedicina, como a definição de doenças e de meios de diagnosticá-las, são elaboradas por meio da crítica às políticas, protocolos e normas adotados para a conquista de uma vida saudável. Os processos de saúde e doença e as possibilidades de prevenção e cura são definidos a partir de uma longa rede de fatores presentes na sociedade, que transcendem o debate no âmbito médico. Ressalta-se a influência política e mercadológica, sobretudo das indústrias farmacêutica e alimentícia e das sociedades profissionais, na determinação dos serviços de saúde e tratamentos disponíveis.

Outro aspecto a ser considerado na caracterização da Medicina *Anti-aging* é o posicionamento ambíguo dos profissionais no contexto institucional da medicina. Os profissionais que praticam a Medicina *Anti-aging* não constituem um grupo exclusivo, apartado do sistema médico oficial. São profissionais formados pelas instituições tradicionais e que atuam em especialidades médicas reconhecidas, inclusive fazendo parte das sociedades médicas. São cardiologistas, endocrinologistas, cirurgiões plásticos, dentre outros, com críticas comuns aos tratamentos convencionais e às instituições oficiais, posicionando-se como dissidentes. Ao mesmo tempo, esses profissionais não reivindicam uma ruptura com esse sistema, nem se consideram parte de uma medicina alternativa, ainda que busquem se distinguir por uma forma diferente de fazer medicina.

Eu creio que a nossa medicina brasileira é curativa. Porque isso é bom, doença gera dinheiro. Para vários fatores, para várias áreas, né. E você aprende isso na faculdade, você não aprende a prevenir na faculdade. [...] Então assim, como hoje o médico brasileiro, na sua grande maioria, pede uma glicemia e não pede uma insulina? Como ele pode falar para o paciente que 99 de uma glicemia é normal? Normal em aspas. Mas aquele paciente já tem um potencial para um diabetes. Então, no mínimo, tenho que reeducar a alimentação dele para que

ele não vire diabético. (Médica praticante da Medicina Anti-aging, cirurgiã geral, especialista em medicina estética. Cabo Frio, 2015.)

A narrativa da Medicina *Anti-aging* aborda o envelhecimento de forma fragmentada e integrada a outros processos de saúde e o define como um processo de perdas de funções decorrentes de uma série de insuficiências que ocorrem ao longo da vida. Essas disfunções são associadas à falta de recursos necessários ao funcionamento dos sistemas do corpo, que ocorrem em ritmo e intensidade distintos de acordo com a combinação de diferentes fatores individuais e externos. As limitações e debilitações observadas na velhice se iniciariam muito antes, em processos negligenciados ao longo do tempo. Nessa perspectiva, se os desequilíbrios do organismo forem tratados de modo constante e precocemente, é possível eliminar, ou amenizar significativamente, a instância patológica do envelhecimento.

O objetivo *anti-aging* é vinculado à manutenção das condições ideais de funcionamento do metabolismo e ao aprimoramento das capacidades físicas e cognitivas, de modo a contrapor o declínio que ocorreria sem as intervenções que corrigem e compensam as perdas. A prevenção e uma abordagem total e contínua dos pacientes são ressaltadas como o diferencial de uma medicina que se contrapõe ao padrão impessoal, mecanicista, materialista e especializado do cuidado médico na biomedicina.

Quando eu recebi um prospecto de um simpósio em New Jersey, eu me entusiasmei: o que é isso? A dúvida que veio para mim foi “o que é isso?”. Fui lá. O simpósio durou quatro dias, saí de lá, assim, empolgado, com uma nova visão da medicina. Qual era a nova visão? Uma visão de antecipação, referente ao histórico das doenças que eles chamam de “doenças metabólicas”, que nós conhecemos como “doenças crônicas”. (Médico praticante da Medicina *Anti-aging*, Cirurgião plástico e professor universitário aposentado. São Paulo, 2015.)

Apresentada como “medicina da qualidade de vida”, a Medicina *Anti-aging* propõe tratamentos que não se restringem aos limites de uma especialidade e à intervenção dos médicos, dependendo da atuação dos pacientes. Estes devem passar a identificar fatores de risco em seus hábitos e atividades diárias. Na medida em que estes médicos defendem uma medicina que atue no aprimoramento das condições físicas e mentais, a concepção de saúde é definida em relação à capacidade do organismo de se manter funcional. Essa abordagem é direcionada não apenas à cura de doenças, mas principalmente à preservação da vitalidade, descolada de um parâmetro cronológico. O desempenho das funcionalidades esperadas do corpo define a “normalidade” e a “saúde”.

Com base nas ideias de preservação, personalização e abordagem holística da pessoa, em oposição ao corpo meramente físico, as práticas *anti-aging* se fundamentam em cinco pilares principais: abordagem ortomolecular, fisiologia hormonal, condicionamento físico, nutrição e equilíbrio mente-corpo-espírito.

A quantidade certa das moléculas certas: o princípio restaurador ortomolecular

A perspectiva ortomolecular é um dos principais elementos da abordagem *anti-aging*, ainda que os praticantes busquem estabelecer uma separação entre a Medicina Ortomolecular, anterior, e a Medicina *Anti-aging*. A associação entre as duas vertentes se deve à lógica que serve de base para a preservação das condições do corpo em longo prazo: a reposição de elementos naturais e fundamentais para as funções orgânicas.

Tal como a Medicina *Anti-aging*, a Medicina Ortomolecular enfrenta o ceticismo quanto à eficácia e segurança de suas práticas na comunidade médico-científica. No Brasil, todavia, a prática foi normatizada, com ressalvas, pelo CFM (2012c), que busca estabelecer limites à suplementação de vitaminas com altas doses e ao uso de hormônios. Para os médicos críticos das práticas *anti-aging*, as duas vertentes são faces de uma mesma proposta.

A prática ortomolecular foi elaborada por Linus Pauling (1978), que cunhou esse termo. Pauling buscava expressar a ideia de que é necessário ter as moléculas certas nas quantidades certas. As pesquisas de Pauling destacavam a influência de substâncias, com as quais os humanos entram em contato através do ambiente e da alimentação, no desempenho do organismo. A insuficiência ou excesso na concentração de moléculas, assim como a presença de moléculas estranhas, comprometeria a realização da cadeia de processos bioquímicos constitutivos do metabolismo, causando doenças. Seria necessária a manutenção da quantidade e do tipo correto de moléculas para a produção bem-sucedida de elementos imprescindíveis às funções do corpo. Além disso, por razões evolutivas, o corpo não utilizaria as moléculas em níveis ótimos, pois a produção das substâncias exige o dispêndio de grande quantidade de energia. Uma Medicina Ortomolecular, todavia, poderia atuar na otimização nos níveis moleculares, aprimorando o funcionamento do organismo.

Por serem baseados em elementos naturais do corpo, os tratamentos ortomoleculares são apresentados como um processo menos agressivo do que os tratamentos da medicina convencional, realizados com medicamentos alopáticos. Essa

perspectiva precisa ser destacada por se alinhar à narrativa da Medicina *Anti-aging* na proposição de uma medicina baseada nas condições individuais, mas que deve respeitar as características naturais do organismo humano, estabelecidas através da evolução, para adaptar intervenções e moldar hábitos que aprimorem as suas capacidades e potencialidades intrínsecas. Delineia-se, assim, uma proposta de “*enhancement natural*”, na medida em que os processos naturais do corpo servem de orientação para a definição do que é saudável, considerando os padrões de funcionamento do organismo, mas o conhecimento produzido pela ciência viabiliza intervenções que aprimorem esse sistema e evitem falhas.

Por que você tem que achar que você tem que perder a memória, você tem que ficar fraco, você tem que perder seus ossos? Porque é normal? Se fosse assim a gente estaria morando até hoje em cima de uma árvore. Não é verdade? O que é o homem no mundo? O que é a ciência no mundo? É vencer os obstáculos, é proporcionar felicidade, qualidade de vida. Então é você agrupar conhecimento, se não estaria até hoje com tambor comunicando um ao outro. A medicina tem que evoluir também, né? (Médico praticante da Medicina *Anti-aging*, cardiologista, especialista ortomolecular e professor. Rio de Janeiro, 2015.)

“Que o seu alimento seja seu remédio”: a saúde na linguagem da nutrição

Em concordância com a perspectiva ortomolecular, a nutrição se destaca como dimensão que organiza a funcionalidade do organismo, visto que a alimentação é a principal e mais constante fonte de recursos para o corpo. É a partir da Nutrição, como ciência, que a linguagem própria da narrativa da Medicina *anti-aging* é elaborada, excedendo a questão dos alimentos. Cada parte do corpo depende da disposição de suas fontes primárias para exercer suas funções e, considerando que muitas dessas fontes são resultado de processos anteriores, é necessário um constante esforço para manter essa cadeia de eventos. O corpo nutrido é um corpo em equilíbrio de condições de funcionamento.

A atuação dos profissionais da Medicina *Anti-aging* passa por um processo de divulgação de suas ideias e críticas para o público. Nesse processo, conceitos e termos técnicos são apresentados de forma didática como estratégia para modificar a percepção dos processos de adoecimento e de saúde. A linguagem conceitual da nutrição é articulada à explicitação do funcionamento do corpo e dos efeitos que hábitos alimentares têm nos processos metabólicos. Assim, termos como índice glicêmico, alergênicos, alcalino, ácido, marcadores de inflamação, oxidantes, disbiose, resistência insulínica, dentre

outros, são introduzidos na narrativa sobre a saúde, buscando fazer com que as pessoas se tornem conscientes das consequências de seus hábitos e atitudes cotidianas.

Nossos genes foram estabelecidos na era paleolítica, 99,9% dos nossos genes são iguais aos seres humanos daquela época, portanto nosso sistema metabólico, imunológico, circulatório entre outros, são feitos para funcionar como se ainda vivêssemos na era paleolítica. Hoje, na medicina antienvhecimento, quando se fala de dieta estamos falando da dieta paleolítica. Uma dieta que engloba tudo de bom e melhor para o perfeito funcionamento do corpo e é consequentemente uma dieta antienvhecimento; com a vantagem de podermos ter hoje em dia mais fontes de “energia” para manutenção do nosso corpo, mais fontes de bons carboidratos; escassas na era paleolítica para nossos padrões atuais, mas suficientes para população daquela época. Seres, com toda certeza vencedores, pois expandiram a espécie. (AUN, 2011, p. 14)

Com centenas de milhares de seguidores em redes sociais, *blogs* e *sites*, os médicos buscam desconstruir concepções que consideram falsas ou obsoletas, além de apresentar críticas às instituições médicas, de saúde e agências reguladoras por negligenciarem fatores prejudiciais à saúde e propagandas enganosas de produtos identificados como saudáveis. Tais produtos seriam caracterizados por componentes menos danosos ao metabolismo, ou em menor quantidade, além de incluírem compostos que são, supostamente, benéficos à saúde. Esse é o caso da substituição do açúcar por adoçantes e as linhas “fit”, “diet” e “light” de grandes empresas da indústria alimentícia.

O público é frequentemente incitado a se posicionar contra as tendências observadas no estilo de vida moderno que são consideradas incompatíveis com a manutenção da saúde ao longo do tempo. Na medida em que a reorientação dos hábitos alimentares depende da compreensão de aspectos nutricionais e se contrapõe em muitos casos à maior disponibilidade e acessibilidade econômica, o regime alimentar adotado ganha um sentido moral, de esforço e superação ao óbvio, ao normal, sendo marcado pela ideia de funcionalidade e responsabilidade pela saúde.

Um corpo que resiste ao declínio

O fator da nutrição é diretamente vinculado à necessidade de manter atividades físicas para o fortalecimento do corpo. Apenas a adoção de hábitos alimentares saudáveis seria insuficiente para manter o equilíbrio do metabolismo. A personalização da dieta de acordo com as necessidades e objetivos individuais é acompanhada de instruções para o condicionamento físico.

As mudanças físicas, notadamente as limitações nos movimentos e as transformações na aparência, são a principal forma de percepção da passagem do tempo, dando materialidade à noção de ciclo de vida. No plano do desenvolvimento de alianças, na promoção de conteúdo próprio e na formação dos profissionais, a Medicina *Anti-aging* estabelece vínculos com chamada a medicina esportiva, que elabora métodos para o aprimoramento do desempenho do corpo e para otimizar a recuperação de lesões. Neste âmbito, é pertinente salientar que a Medicina *Anti-aging* atrai muitos pacientes que são atletas, como jogadores de futebol e lutadores, que frequentemente atuam no limite máximo das capacidades e estão mais propensos a lesões. Também são comuns celebridades que têm os atributos físicos em destaque em sua imagem pública.

Observa-se neste pilar uma inversão da lógica de condicionamento corporal em relação aos critérios enfatizados no modelo convencional de medicina. A abordagem das atividades físicas não é direcionada para a adaptação às condições apresentadas pelo paciente em certa idade, mas principalmente o contrário: preparar e adaptar o corpo para reagir às condições a que tende a ser exposto ao longo do tempo. É preciso contrapor e compensar os processos de declínio associados ao envelhecimento. O corpo é interpretado e diagnosticado em termos de seus elementos constitutivos: massa magra, percentual de gordura, líquido, massa óssea. A partir do aprimoramento desses elementos, a Medicina *Anti-aging* sugere a possibilidade de controlar ou reverter os sinais do declínio, mantendo a funcionalidade do corpo.

A gente vê a grande maioria dos médicos orientando, por exemplo, caminhadas. A gente sabe que caminhada, ela não ajuda em nada na manutenção da massa muscular e da massa óssea. Ela pode, inclusive, piorar a massa muscular. A gente vê a grande maioria dos médicos receitando caminhadas às pessoas que estão envelhecendo, sendo que elas precisam de exercício de força para manter a massa muscular, manter a massa óssea. Não que a caminhada seja ruim, mas ela precisa estar atrelada a exercícios de força. Então, esse conhecimento você vê que a grande maioria dos médicos não tem nenhum. Quando os pacientes, muitas vezes, vêm do seu educador físico falando disso, ele contraindica. Ele fala: "Não! Isso não é para você! Isso é para quem quer ficar bonito, para quem quer ficar saradão, coisa do tipo. Ficar bombado. A senhora tem que caminhar três vezes por semana que está ótimo." A gente sabe que o exercício, a caminhada, o exercício moderado de baixa intensidade, ele é catabólico. (Médico praticante da Medicina *Anti-aging*, patologista clínico e nutrólogo. Campinas, 2016)

Modulação hormonal: os hormônios como combustível da vida

Os hormônios se destacam como um símbolo das práticas *anti-aging*, sendo um elemento de identificação sobretudo na perspectiva dos médicos críticos. As terapias

hormonais foram o principal alvo da avaliação realizada pelo CFM (2012a, 2012b), cujas conclusões ressaltam a falta de evidências de que o uso de hormônios pode modular o envelhecimento saudável, revertendo ou adiando doenças e o declínio físico associado. Mais do que isso, os pareceristas apontam a existência de evidências suficientes no sentido contrário, de que o uso de hormônios quando não há uma deficiência específica em sua produção pode trazer danos à saúde, como câncer, e esse tipo de terapia seria especialmente perigosa para os idosos, mais propensos a apresentar efeitos colaterais.

O processo biológico de envelhecimento do organismo humano é acompanhado de natural decréscimo na produção endógena de alguns hormônios sem que este fato seja considerado como a causa do envelhecimento. A maior longevidade ou expectativa de vida do homem atual não se deve ao tratamento com “modulação de hormônios bioidênticos”, mas sim a toda uma melhora nas condições de vida (...) (Conselho Federal de Medicina, 2012a, p. 16)

Ainda que os médicos busquem contrapor a ideia de que as terapias hormonais são o recurso mais relevante da Medicina *Anti-aging*, o uso de hormônio tem sido a principal arena de controvérsias e conflito entre os profissionais praticantes e as instituições oficiais da medicina. A pesquisa de Rudman et al (1990), a respeito da potencialidade do hormônio do crescimento na reversão de sinais de declínio físico do envelhecimento, teve influência decisiva no realinhamento de pesquisas *anti-aging* por atender aos critérios de cientificidade. A despeito das controvérsias posteriores sobre os resultados, a pesquisa se tornou um marco para a defesa da proposição *anti-aging* no âmbito científico, incentivando estudos sobre a relação entre os hormônios e diferentes fatores do envelhecimento.

A chamada modulação hormonal não consiste unicamente na aplicação de hormônios, pois o reequilíbrio da fisiologia hormonal, de forma personalizada, pode ser realizado através da alimentação, quando identificada uma deficiência de nutrientes que fazem parte da cadeia de processos bioquímicos necessária à produção de um determinado hormônio. Da mesma forma, os exercícios físicos podem ser indicados para estimular a produção hormonal.

Apesar da interdependência entre os pilares, os hormônios se estabelecem como ponto chave da narrativa *anti-aging*. Como entidades, no sentido de um novo aspecto da realidade que surge e faz falar aqueles que se reúnem em torno da sua identificação (Latour, 2004), os hormônios são estratégicos para a legitimidade da Medicina *Anti-*

aging. O *status* dos tratamentos se estabelece de acordo com os atributos e potencialidades que os hormônios adquirem. Neste âmbito, é necessário destacar que as terapias hormonais não são diretamente associadas ao retardamento ou reversão do envelhecimento, com um uso efetivamente anti-envelhecimento. Em concordância com a narrativa do aprimoramento do corpo, os hormônios são os combustíveis necessários para a manutenção da funcionalidade do organismo. Mais além, eles são o fluxo que dá materialidade à totalidade e integração das condições de vida: as emoções, as capacidades cognitivas, a força, o desenvolvimento da composição corporal.

Envelhecimento e holismo

O quinto pilar, o equilíbrio mente-corpo-espírito, é o elemento da narrativa da saúde da Medicina *Anti-aging* que integra os diferentes aspectos de sua proposição em contraposição ao modelo médico oficial. Nesse pilar, busca-se apresentar uma alternativa à impessoalidade, generalidade, materialismo e mecanismo apontados nos tratamentos médicos convencionais. O holismo proposto tem como referências as medicinas tradicionais orientais, como a chinesa e a indiana, e é elaborado no sentido de sobrepor os limites de uma abordagem focada no corpo físico e incorporar as diferentes dimensões da vida, como as emoções, os hábitos cotidianos, as relações, o ambiente. A proposta de uma medicina holística *anti-aging* é centrada na ideia de personalização, de tratar a “pessoa como um todo”.

A busca por uma abordagem “integrada” e “totalizante” tem como base as noções de metabolismo e estilo de vida, na medida em que essas duas noções permitem explorar tanto as variações individuais quanto a existências de padrões mais gerais, compreendidos de forma sistemática. Há, ainda, uma evidenciação da dimensão temporal entre as condições de saúde atuais e o histórico de vida.

Em uma tradição filosófica cartesiana, as emoções são relacionadas à materialidade do corpo natural e contrapostas à racionalidade, dicotomia que se desdobra na distinção entre paixões, instintivas, e os sentimentos, que passam por uma instância da razão (Scheper-Hughes; Lock, 1987). A Medicina *Anti-aging* busca contrapor essa dicotomia incorporando em sua narrativa da saúde diferentes aspectos da subjetividade e da história de vida dos pacientes. Nessa perspectiva, o corpo físico influencia na mesma proporção em que é influenciado pela mente, pelas emoções e sentimentos. No mesmo

sentido, a personalidade, os anseios e objetivos individuais definem a maneira como os pacientes lidam com os diagnósticos e conduzem os processos terapêuticos.

Neste contexto de controvérsias, a Medicina *Anti-aging* e a Geriatria/Gerontologia estão em polos opostos, sobretudo de um ponto de vista institucional. As práticas *anti-aging*, por sua abrangência, têm oposição em diferentes instâncias da medicina oficial, como é o caso das sociedades médicas de especialidades diretamente associadas aos fatores envolvidos nos tratamentos, como a Endocrinologia. Todavia, devido à sua associação com o processo de envelhecimento em si, seu principal interlocutor neste debate é a Geriatria/Gerontologia. Nesse âmbito, a noção do holismo se destaca como um ponto comum, ainda que apresentada de formas distintas.

E o nosso mundo, a nossa cultura, é muito cruel nesse sentido. Você tem que ser linda, tem que ser bela, simpática, não é? [...] Então pessoas que não se aceitam, elas têm uma condição mais difícil, elas sofrem mais. As famílias têm dificuldade de relacionamento, tudo no envelhecimento é muito complicado. Então, mais do que a própria parte biológica, há uma necessidade de a gente também acompanhar e ajustar. Então eu acho que essa é nossa função também. A gente é meio assim, médico de corpo e médico de alma. (Médica geriatra da CTG/CFM, 2016.)

Para lidar com o processo de envelhecimento, destaca-se a necessidade de uma abordagem que não se limite às doenças e condições físicas imediatas apresentadas pelo paciente. Tendo se estabelecido, desde o século XX, como um campo especializado de conhecimento dos estágios mais avançados do curso de vida, a Geriatria/Gerontologia se concentra em tratar a vulnerabilidade decorrente das mudanças físicas e cognitivas do envelhecimento. Essa orientação implica a construção de uma abordagem que inclua a subjetividade dos pacientes a respeito da irreversibilidade e/ou do estágio terminal das patologias que apresentam, de modo a gerir esse processo e dar suporte ao longo do tratamento. Nesse sentido, o holismo é pensado a partir da experiência de envelhecer como um processo específico da vida humana.

A Medicina *Anti-aging*, apresentada como medicina crítica e dissidente do modelo médico hegemônico, não tem compromisso com uma trajetória progressiva, projetando-se para o futuro como uma estratégia para modificar as condições em se envelhece. Desse modo, há uma constante projeção das condições físicas e mentais como resultado da conduta individual no presente, fazendo do processo de envelhecimento um permanente projeto de si.

E aí esse modelo de medicina fincado, principalmente, em tratar doença, modelo que ainda vê o envelhecimento como totalmente normal, vai ser muito difícil, talvez, nos próximos anos, eles aceitarem essa outra forma de visão, de você melhorar o aspecto físico de um idoso. Se você conversar com um geriatra tradicional, ele acha totalmente normal a deterioração do corpo. Assim, "mas é normal". Não é normal porque, primeiro, não é normal você viver mais do que 30 anos. Foi a própria medicina que colocou a gente vivendo aos 60, 70. Então eles falam que a gente está sendo "antifisiológico", mas já foi antifisiológico, colocou o homem para viver muito além do auge da idade reprodutiva dele. O auge da idade reprodutiva é em torno dos 30 anos. Viver muito mais do que isso realmente é antifisiológico. Então, por que não melhorar a qualidade de vida dessas pessoas? (Médico praticante da Medicina *Anti-aging*, patologista clínico e nutrólogo. Campinas, 2016)

Essa perspectiva de aprimoramento de si, contudo, faz com que a abordagem supostamente holística da Medicina *Anti-aging* seja dependente de uma noção de pessoa individualizada, consciente de si e que está além da constituição física. Observa-se na narrativa *anti-aging* a prevalência de uma concepção correspondente à indicada por Duarte (1998a), em que a noção de pessoa depende de um corpo natural, mas também possui uma dimensão racional, o que permite a responsabilização dos indivíduos por suas condições físicas e, por conseguinte, por suas perturbações físico-morais.

A proposta de mudança na forma de envelhecer presente na narrativa da Medicina *Anti-aging* ressalta o descompasso entre o declínio do envelhecimento e os valores associados à noção de pessoa contemporânea, baseada na individualidade, autonomia, liberdade, independência (Duarte, 1998b; Dumont, 1985, 1997; Rose, 2011). Nesse âmbito, a proposta de abordagem holística associada à pessoa-indivíduo ocidental é menos uma ruptura com a perspectiva biomédica do que uma reelaboração da percepção do envelhecimento na lógica da concepção predominante de natureza humana no ocidente apontada por Ingold (1999), que consiste em uma síntese de três partes complementares – corpo, mente e cultura.

As condições orgânicas, as emoções, as capacidades cognitivas e a consciência individual - um "espírito" humano que sintetiza e transcende - oscilam entre as posições de causa, efeito e de mutualidade. Em última instância, todavia, são as condições físicas que expressam e definem a integração dos diferentes fatores associados. Na medida em que os médicos praticantes da Medicina *Anti-aging* ocupam uma posição ambígua entre uma prática ilegítima e considerada charlatanismo e o campo biomédico, esses profissionais buscam se legitimar através dos resultados práticos, fisicamente demonstrados.

Esse aspecto é evidenciado ao questionarmos como a Medicina *Anti-aging* consegue legitimidade perante os pacientes em um contexto institucionalmente desfavorável. Todo o processo de legitimação passa pela dinâmica de relacionamento entre profissionais e pacientes. Os profissionais estabelecem uma relação direta com os pacientes através de suas redes sociais e páginas pessoais, divulgando informações sobre pesquisas científicas e tratamentos, descrevendo processos que levam às doenças e sugerindo práticas favoráveis a uma vida saudável. Também compartilham críticas ao modelo médico oficial e tornam públicos os processos institucionais, éticos e até mesmo judiciais que sofrem por praticarem essa “nova medicina”. Como contraposição às críticas que recebem, os profissionais praticantes fazem de si o exemplo do que praticam, divulgando suas rotinas de cuidados com a saúde e os resultados que alcançaram.

Ao serem incluídos diretamente no debate sobre as práticas médicas a que se submetem, os pacientes e o público em geral que acompanha esses médicos se tornam elementos ativos do processo de construção da narrativa da Medicina *Anti-aging*, como aliados contra os padrões médicos atuais. Nessa trajetória, é a individualização do processo terapêutico e a noção de autonomia na condução da própria saúde que faz com que os pacientes vejam na Medicina *Anti-aging* uma alternativa para transformar o envelhecimento em um processo de continuidade de projetos pessoais de vida.

Os pacientes identificam uma abordagem holística e integradora, mas essa percepção se dá através da noção de independência e de autodeterminação no cuidado de si. Na medida em que não concordam com a abordagem que encontraram na medicina convencional quando buscavam uma solução para os incômodos que sentiam, a Medicina *Anti-aging* surge como um contexto favorável a seus objetivos justamente por utilizar métodos distintos. A medicina oficial é vista por esses pacientes como uma prática generalizante e conformista, na qual não podem atuar ativamente. Os tratamentos convencionais são percebidos como uma limitação imposta pelas instituições médicas, que impedem a busca por alternativas.

Eu falei: "Ah, deve ser isso mesmo porque a nossa medicina não tem nada. Eles acham que ser idoso é usar fralda, tomar sinvastatina, Omeprazol e uma pilha de remédios. Está bom, eu acho que vou ter que aderir, porque me parece que não existe outra forma de envelhecer que não seja desse jeito." Aí comecei a seguir o Dr. X. Seis meses depois eu falei "Vou lá! Vou marcar consulta." E aí fui, né? Mas assim... "Mais um que vai falar que para a minha idade eu estou ótima. Se ele falar, eu vou mandar ele para aquele lugar!" (Paciente, mulher, 56 anos, São Paulo, 2017)

Outra questão foi a questão de também analisar a totalidade, sabe? Me analisar como um ser humano, como um todo. Não analisar, sabe, sei lá, o psiquiatra que é só cabeça, ou um cardiologista que é só o coração. O doutor X consegue olhar o corpo inteiro, tanto é que ele me viu e ele me tratou tanto questões emocionais quanto questões físicas, tudo, tudo, assim, ele conseguia me falar tipo "Olha, esse hormônio aqui está desregulado de tal coisa e ele que está gerando tal coisa." [...] Então essa visão mesmo do ser humano como um todo e eu acho que é o que falta na própria medicina convencional, tradicional. É muito olhar a parte e acaba esquecendo de olhar um ser humano ali na frente. (Paciente, mulher, 23 anos. Brasília, 2017)

Nikolas Rose (2011) define a noção de *self* como ideal regulatório, destacando que os processos de regulação da percepção de si são histórica e geograficamente situados. Por meio da noção de regimes do *self*, Rose contesta a perspectiva essencializada das características associadas a essa identidade individualizada, autônoma, independente e livre, ressaltando o caráter normativo da noção de *self*, que é compreendido como uma experiência de si e como uma ética de autoavaliação que se forma a partir de um aparato de técnicas e tecnologias específicas. Ao constituir uma narrativa da saúde focada na trajetória individual e no diagnóstico personalizado, a Medicina *Anti-aging* favorece uma percepção da condução do envelhecimento como cuidado de si. Por não focar na velhice e nas doenças associadas e propor pensar o envelhecimento como um processo definido pelas condições apresentadas ao longo da vida, essa vertente permite aos pacientes contestar padrões de tratamentos, sobretudo aqueles baseados no declínio esperado do envelhecimento. Os pacientes demonstram não pensar na *Medicina Anti-aging* como uma busca pela eterna juventude, mas como uma alternativa viável de envelhecer de maneira distinta, preservando a pessoa que são, em oposição a uma condição comum de velho ou velha.

Se no passado os regimes do *self* tinham como característica predominante a presença da autoridade, na contemporaneidade eles dependem mais de especialistas que “transfiguram questões existenciais sobre o propósito da vida e significado do sofrimento em questões técnicas, quanto a formas mais eficientes de gerenciar o mau funcionamento e melhorar a qualidade de vida” (Rose, 2011, p. 210). Uma das principais vantagens estratégicas da Medicina *Anti-aging* é ocultar os processos regulatórios da medicina, fazendo com que os pacientes assumam os tratamentos como um empreendimento próprio, em que são os principais condutores não apenas do próprio processo de envelhecimento, mas da personalização do curso de vida.

Considerações Finais

As controvérsias em torno da Medicina *Anti-aging* no Brasil evidenciam um processo mais amplo de críticas ao modelo biomédico. A ênfase na necessidade de uma perspectiva holística aponta para as limitações da biomedicina na abordagem do envelhecimento e o descompasso entre as instituições médicas e as expectativas de indivíduos cada vez mais longevos. Em um contexto de promoção do envelhecimento ativo e da ideia de que é preciso se preparar para vivenciar as mudanças do envelhecimento, a Medicina *Anti-aging* explora a possibilidade de afastar essa preparação de uma adaptação à velhice.

O holismo reivindicado pela Geriatria/Gerontologia é direcionado às particularidades do processo de envelhecimento em si e expressa a necessidade de tratar os pacientes de acordo com as condições próprias da velhice. Na Medicina *Anti-aging*, a abordagem holística tem relevância retórica para contrapor a especialização dos tratamentos médicos pautados na percepção do envelhecimento como processo natural, específico e inevitável. A estratégia *anti-aging* depende de uma concepção mais ampla do envelhecimento como consequência de outros processos de saúde e doença. Nesse âmbito, a abordagem focada no metabolismo e nas funções corporais favorece uma perspectiva de que é possível contrapor o declínio físico por meio de constante aprimoramento do corpo.

A Medicina *Anti-aging* não pretende concorrer com a Geriatria/Gerontologia, mas ser uma alternativa para lidar com o envelhecimento. Nesse sentido, ela não é focada no tratamento de pessoas idosas, atraindo pacientes mais novos, sobretudo aqueles que começam a perceber um declínio em seu desempenho diante da necessidade de se manter ativo, produtivo e saudável. Essa vertente se apresenta como uma medicina *para* o envelhecimento e não *do* envelhecimento e atua principalmente na abertura da caixa-preta do envelhecimento na biomedicina.

A narrativa da Medicina *Anti-aging* explora a contradição entre a condição da velhice e a expectativa de que as pessoas sejam autônomas e independentes ao longo da vida. Pelo posicionamento ambíguo no contexto da biomedicina, as práticas *anti-aging* se consolidam como uma possibilidade para os pacientes contestarem a abordagem médica institucionalizada oficial e criarem uma forma própria de viver o envelhecimento.

Referências Bibliográficas

AUN, Luciana. **Segredos do Antienvelhecimento**. 1ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2011.

CESARINO, Letícia da Nóbrega. '**Acendendo as luzes da ciência para iluminar o caminho do progresso**': ensaio de antropologia simétrica da lei de biossegurança brasileira. 2006. 244 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Processo-consulta CFM nº 4.690/11– Parecer CFM nº 29/12, 2012a. Disponível em: <http://old.cremerj.org.br/anexos/PARECER_CFM__29.pdf> acessado em: 23 de outubro de 2018.

_____. Resolução nº 1.999, 19 de outubro de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 de outubro. 2012b. Seção 1, p. 139. Disponível em: http://www.portalmédico.org.br/resolucoes/CFM/2012/1999_2012.pdf. Acessado em: 23 de outubro de 2018.

_____. Resolução nº 2.004, 8 de novembro de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 de dezembro de 2012c. Seção 1, p. 143. Disponível em: <<http://portal.cfm.org.br/images/stories/pdf/res2004.pdf>> Acessado em 15 de outubro de 2018.

DUARTE, Luiz Fernando Dias. Pessoa e dor no Ocidente (o “holismo metodológico” na Antropologia da Saúde e Doença). *Horizontes antropológicos*, v. 4, n. 9, p. 13-28, 1998a.

_____. “Introdução”. In: DUARTE, Luiz Fernando Dias; LEAL, Ondina Fachel. **Doença, sofrimento, perturbação**: perspectivas etnográficas. SciELO-Editora FIOCRUZ, 1998b. p. 9-27.

DUMONT, Louis. **O Individualismo**. Uma Perspectiva Antropológica da Ideologia Moderna. Rio de Janeiro, Rocco, 1985.

_____. **Homo hierarchicus**: o sistema de castas e suas implicações. São Paulo: Edusp, 1997.

INGOLD, Tim. Three in one: on dissolving the distinctions between body, mind and culture. **The Laboratory of Comparative Human Cognition**. San Diego, 1999. XMCA Research Paper Archive. Disponível em: <<http://lchc.ucsd.edu/mca/Paper/ingold/ingold2.htm>>. Acessado em: 14 de outubro de 2018.

LATOUR, Bruno. **A esperança de Pandora**. Bauru: Edusc, 2001.

_____. **Políticas da natureza**: como fazer ciência na democracia. Bauru: Edusc, 2004.

_____. **Ciência em ação**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

_____. **Reagregando o social**: uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador: Edufba, 2012.

MYKYTYN, Courtney Everts. **Executing aging**: An ethnography of process and event in anti-aging medicine. 2007. 257f. Dissertation (Doctorate in Philosophy – Anthropology). Faculty of the Graduate School, University of Southern California, 2007.

PAULING, Linus. Orthomolecular enhancement of human development. In: **Human Neurological Development: Past, Present, and Future**. A Joint Symposium Sponsored by NASA/Ames Research Center and the Institutes for the Achievement of Human Potential. NASA CP. 1978. p. 47-51.

ROSE, Nikolas. **Inventando nossos selfs**: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 2011.

RUDMAN, Daniel et al. Effects of human growth hormone in men over 60 years old. **Engl J Med**, v. 323, n. 1, p. 1-6, 1990.

SCHEPER-HUGHES, Nancy; LOCK, Margaret M. The mindful body: A prolegomenon to future work in medical anthropology. **Medical anthropology quarterly**, v. 1, n. 1, p. 6-41, 1987.